

A CRUZ E A ESPADA

POR DEUS, PATRIA E REI

REDACTOR PRINCIPAL—B. J. Senna Freitas, e collaboradores—Pinho Leal—Moreira Bello—D. Ozorio Guimarães—Augusto Semblano—Garrido e J. T.

1.º ANNO

Assignatura:— Por 3 mezos 300 reis, semestre 600 reis, anno 1200 reis. Anuncios, linha 40 reis, correspondencias, linha 40 reis. Sendo remetida a folha pelo correio, anno 12500 rs., semestre 750 rs.— avulso 40 reis. Toda a correspondencia será dirigida á administração, frança de porte, rua de D. Frei Caetano Brandão N.º 48, João F. Torres.

NUMERO 43



QUATORZE DE NOVEMBRO ANNIVERSARIO DA MORTE D'EL-REI D. MIGUEL I HIC JACET

É sol posto!

Fulge o dia nos antipodas antes de volver-nos ao Oriente.

Como dois hemispherios o passado e o futuro. Como dois destinos hoje e amanhã

Palpita o futuro em um presentimento encantado e mysterioso que nos murmura na alma.

E como a um ruido subterraneo que precede os grandes abalos se fende a terra, assim este surdo estremecimento do coração, que impulsiona ao amor e á lealdade, estala hoje as juncturas de um tumulo!

Do alto dos campanarios não se ouve em todo o paiz essa massa de sonoras vibrações, que fluctua, ondula, turbilha e leva aos horizontes as oscilações de um pranto, os gritos de um lamento, em um *tutti* de harmonias cahoticas, afinadas em gargantas de bronze.

Não se ouve nas alcaçovas os arrancos compassados do vomito de fogo, que se esvae em ondas de fumo como as jactancias da vaidade e da grandeza; e todavia é grande o que ali existe, porque é a personificação de um passado, jacente, fria, como uma gloria que descança.

Na louza d'aquella sepultura apenas encosta a face um povo que geme, e derrama perpetuas uma nação que chora, como se vertera lagrimas de ouro por Deus confiados ao calice de uma flor.

E aquellas lageas, tristes de si, humedecidas pelos prantos, se desunem ao impulso de um poder eterno, como dois labios que se despegam pela voz da consciencia. E resurge hoje, despertado do profundo somno, envolto em sua mortalha de saudades, o vulto illuminado do que foi Rei na vida, e é ainda para nós um idolo na morte.

Ha ainda luz n'aquelles olhos cerrados, ha esperanza n'aquella bocca comprimida, ha alma n'aquella peito de gelo, ha força n'aquella braço mirrado, ha justiça n'aquella mão inerte!

Prodigio da lealdade e da crença, que se espelha no coração de um povo, e que não tem exemplo na historia das nações.

N'este momento a Europa, do meio das suas devastações e dos seus amiquillamentos, assiste ao luto da nossa dor e á dor da nossa saudade. Comprehende como da sua iniquidade de um dia vegetou um martyrio de cinquenta annos, tão vivo, e tão pungente ainda.

E na grandeza do seu orgulho, no orgulho do seu poder, e no poder do seu espanto, pergunta para aquelle tumulo hoje aberto:—«quem eras tu, ó Rei, para seres tanto amado?»

«Quem era?—Quem sou!

«Eu sou a tradição gloriosa de um povo mais glorioso ainda!

«Sou Ourique e Aljubarrota, sou a Fé portugueza, triumphante sempre e sempre invencível!

«Sou o passado com o astrolabio em uma das mãos e a espada na outra, ensinando ás quatro partes do mundo o nome portuguez, mais nobre que o dos persas, mais emprehendedor que o dos assyrios, mais ousado que o dos gregos, mais vencedor que o dos romanos!

«Sou a liberdade que expulsou Castella, sou o patriotismo que venceu Bonaparte!

«Sou o heróe de Villa Franca, o Captivo de Evora-Monte, o martyr do exilio!

«Sou um coração em cinza, no seio da qual existirá sempre um fogo tão perenne como a alma, tão vigoroso como o direito.

«Sou a nobreza dos Braganças, dos Albuquerque, dos Gamás, dos Castros, de quantos houve mais egregios no Velho e Novo Mundo!

«Fui tudo isto! Quiz justiça... e errei! Tambem era homem!

«Sorriram-me as primaveras, mas o inverno... ai, o inverno trouxe-me por coroa o supplicio, por alcaçar o desterro, por apogeu uma sepultura raza!»

Nenhuma gloria maior, nenhum tormento mais sublime!

Cahi a lousa, como um manto de trevas cae sobre a terra; e um nome se profere em todas as linguas, e se repete cada anno como uma epopea.

E o tumulo fica silencioso como a morte, mas eloquente como o marmore dos monumentos.

Nem sempre uma sepultura é o templo do esquecimento. A morte, que arrefece o sangue, tambem aquece o amor.

Ali existe permanente e viva a alma de um povo, illuminada por uma luz d'além dos astros, que nasce nos eternos principios, e vive infinita para as

crenças e para a esperanza. É um ser denodado como os heroes, grande como os seculos, invensivel como a espada dos archanjos, um coração que resurde de um cadaver e resuscita uma nação.

Resurrexit pela voz da esperanza pôde salvar uma patria, como pela voz de um anjo pôde redimir um mundo.

E aquelle coração resuscitou já n'outro coração, como a palavra do Christo no ceo da humanidade!

Resuscitou para maiores conquistas e para maior gloria!

O anjo das victorias guarda aquelle tumulo.

Nada importa que os Pilatos da anarchia e os Caifazes da revolução sellen as faces do sepulchro, e insultem ainda com incestas affrontas as cinzas palpitantes do Martyr.

O calor d'aquellas cinzas refende as louzas tumulares, ao estrondo dos hymnos da victoria. O profeta o disse «*et dare eis coronam pro cinere*»

Aquelle fogo é o brio nacional, que se transmite de geração em geração, como se agita o sangue tradicional de uma raça nos élos possantes e mysteriosos, que encadeiam as sociedades e os seculos.

É sol posto. Quando os primeiros alvares do levante amanhã banharem a terra de orvalhos e de luz, hão-de brotar as rosas em torno d'aquelle tumulo de saudades, e em vez do lugubre pipilar das aves sinistras, hão-de ouvir-se os canticos alegres do povo, em dia de vida nova.

É sol posto. Oremos.

Ao topo do eterno leito alça-se a Cruz da redempção, como o espaldar de um throno.

E' a Cruz que conforta e salva. E' a Cruz que triumpho e perdoa.

As penumbras da noite não apavoram a alma pura que espera.

Estas trevas poisavam sobre a cabeça do primeiro Alfonso, quando prostrado deante d'aquella mesma Cruz escutava a voz do Senhor «*volo in te, et in semine tuo imperium mihi stabilire*»

Ao romper d'alva o genio das pelejas fazia pedaços o alfange infiel, e semeava de cadaveres as campanhas de Ourique, escrevendo na bandeira da Luz a nação, com o sangue das chagas de Jesus, a lei imutavel de um destino!

Era a Cruz triumphante!

Prostrado deante do labaro das suas victorias, empunhando as espadas ainda assacaladas e nuas, respondia á voz de Deus o povo ovante: «*aita volumus per nos et per semen ejus post nos*»

Joelto em terra, soldados da legitimidade!

Para os erros do homem finado uma prece a Deus. Para o rei immortal basta o sacrario de nossos peitos e a voz da nossa fé.

Corram hoje livres os suspiros da saudade e do amor!

Crucie-nos a alma a dor, que nem a esperanza mitiga!

Por que este affecto é congenito das nossas crenças, vive tão vehemente como ellas.

Vinde a nós veteranos da patria, voluntarios da honra, arvores no outono, reliquias do passado, queremos beijar-vos as cans, porque vos vemos chorar.

Deixae brotar essas lagrimas, que nós as bebemos todas para as chorarmos ainda a nossos filhos.

O corpo alquebrado tambem sente o coração; as mãos tremulas da senectude sabem erguer-se ao Céu no ardor da supplica.

Oráe connosco!

E quando acabardes, ó mãos sem macula, estendei-vos para nós, e abençoa uma geração, que aspira; que esta geração é uma nação nova, que se levanta das ruínas, abraçada á Cruz como a estatua da Fé.

É sol posto.

Por entre os tumulos caminha para nós um anjo de Deus. A sombra dos cyrestes não pôde escurecer a pureza d'aquella face, nem desenharse na negrura d'aquellas vestes.

E a imagem da tristesa, grave e solemne como só é a viuvez, magestática e heroica, como só é a resignação.

E sob aquelle véo lufuoso pulsa um coração que tambem muito O amou, e que aqui O vem carpir connosco.

Chora pois, ó Anjo! E quando sobre esta louza curvares o joelho, que te osculem os pés as flores que o nosso pranto regou; e lê n'esta pedra o nosso preito quando a ella inclinares a tua frente de Rainha!

BRAGA

SEXTA FEIRA 17 DE NOVEMBRO DE 1882

CHAMADA

Hoje não!

Que vos não vejam hoje aos soalheiros das praças esses que vos negam sempre a esmola, ó martyres.

Hoje não! Essas faces que a fome tem macerado lavam-se hoje de lagrimas d'amor. Que os profanos não affrontem esse pranto com o sorriso desdenhoso da insolencia, nem o maldigam no despeito da emulação.

Veteranos d'Evora Monte, o vosso lugar é hoje junto do catafalco erguido á memoria do Rei finado, que tambem foi martyr.

Não podemos entregar-vos o fusil, que quebrastes no desespero de vencidos, mas tendes os brandões que a saudade accende para que alumieis com elles a funebre cerimonia. Guardai aquelle catafalco, sentinelas da honra, guardae-o, que ali tendes retratado o vulto magestático de D. Miguel I! Soldados fieis, o vosso posto é ali! Ninguém vol-o pôde disputar. Levantamos hoje um throno: aos flancos d'esse throno sois vós a guarda d'honra. Nonhuma grandeza superior á vossa, pôde hoje representar o que vós sois.

Ao templo! E este o toque de assembléa; não haveis faltar. A velhice não vos impede a firmeza, nem vos faz esquecer o som das vozes do dever.

Em nome das reliquias do exercito realista, espalhadas em todo o reino, á forma veteranos. Ali unidos pôdeis abraçar-vos, á beira de uma sepultura que vos é querida, e pela primeira vez, depois de 1834, lembrar os formosos dias do vosso glorioso e heroico passado.

Espera-vos ali a mocidade legitimista para vos admirar mais uma vez, e para vos certificar de que a nova geração sabe ser depositaria do precioso legado das vossas crencas.

Ao templo convencionados d'Evora Monte.

A REBELDIA NO ESTADO

A epigraphé d'este nosso artigo que vamos deslizar é-nos suggerida pela do nosso collega o *Amigo do Povo*—A Rebeldia na Igreja.

Quer o collega fazer acreditar que os bispos se não conformam com as determinações da Igreja acerca da nova circumscripção diocesana. Engana-se—Mas nós que advinhamos aonde o collega quer chegar vamos aplanar-lhe o caminho para mais depressa chegar ao seu fim.

Bem sabe o *Amigo do Povo* que depois de celebrada a concordata entre o governo e a Santa Sé, não poderão os bispos oppor-se a ella e embarçar a sua execução e que só pôde acontecer levantar-se alguma duvida acerca da execução da mesma concordata e muito principalmente emquanto os novos prelados não entrarem para as dioceses vagas; estes obstaculos, porém, devem ser logo resolvidos e por isso o *Amigo do Povo* pôde estar descansado e guardar o seu zelo pelas prerogativas da corôa para occasião mais opportuna, e muito mais estando como diz lá testa dos negocios da justiça o intelligente e energico ministro Julio de Vilhena.

Mas para que virá o *Amigo do Povo* asseverar gratuitamente que o Senhor Nuncio Apostolico é quem levanta obstaculos á execução da Concordata? Onde estão as provas, collega?

Se assim é, se o Senhor Nuncio se oppõe á execução da Bulla no arredondamento das dioceses, então, collega, tem razão, mas para nós o acreditarmos é preciso que não affirme sómente, mas que nos dê provas da tal affirmativa.

Mas agora vamos nós advinhar o fim do collega em atirar a sua pedradita ao delegado da Santa Sé. Não será a causa d'isto as divergencias, que já são do dominio publico, na nomeação dos prelados para as igrejas vagas? Parece-nos que sim. A nomeação de prelados que a Santa Sé não pôde confirmar, como por exemplo a do sr. Ayres de Gouvêa, são talvez a mola real que move o nosso collega e toda a imprensa liberal a guerrear o Senhor Nuncio; mas embora se levante contra o Pontífice da Igreja Catholica elle não quebrará o seu *non possumus* quando duvide da santidade dos sacerdotes escolhidos pelo governo para pastorear os fieis.

Assim como a Santa Sé tem negado a

confirmação do sr. Ayres, terá de negar outras do mesmo quilate quando por ventura o energico e intelligente ministro apparente para prelados sacerdotes menos dignos, e d'isso pode estar certo o collega.

Agora diga-nos o collega se *demos no vinete*, mas não sonhe com uma igreja nacional quando tenha a certeza que a Santa Sé não pôde nem deve confirmar prelados maçons nem sacerdotes que sendo ministros d'Estado de uma nação cuja religião é a Catholica, Apostolica, Romana, assignam portarias dando permissão aos catholicos de trabalhar ao domingo.

Lá que fosse aos turcos collega.....

E haverá então rebeldia na Igreja ou no Estado.

Querá o Governo impor-nos prelados maçons e será rebelde a Igreja em querer afastar os lobos do rebanho? N'esse caso tambem nós, simples leigo, seremos rebeldes e não obdecemos a prelado que não seja confirmado pela Santa Sé e ninguem nos demove d'esta firme proposito. Esteja certo d'isso.

LIBERDADE E MIGUELISMO

(Continuado do n.º 42)

Continuemos a discorrer sobre o valor que tem hoje a *palavra real*.

Em 23 de outubro de 1851, o marechal Saldanha, em ditadura, publica em lei (*que a sr.ª D. Maria da Gloria sanciona*) que manda dar aos officiaes da convenção de Evora-Monte—*cujas patentes eram anteriores ao dia 10 de março de 1826* (!) o soldo correspondente aos seus postos. Diz o ditado—«Depois do burro estar morto, é que lhe deitam cevada!»—Pois esta lei, estava quasi no mesmo caso. Os officiaes a que ella beneficiava, quasi todos da guerra peninsular, tinham, pela maior parte, já morrido de fome, se não tinham outros rendimentos além dos seus soldos, infamemente roubados até então; de maneira que muitissimo poucos chegaram a receber os soldos futuros; ficando-lhes a dever todos atrazados.

Os que não foram despachados durante o reinado de D. João 6.º, ficaram a *ver navios*—e esses constituem o maior numero.

Eis aqui como a sr.ª D. Maria da Gloria cumpriu a *palavra real*, dada por seu pae, na convenção de Evora-Monte.

Vamos agora ao Sr. D. Luiz Coburgo.

O capitão Macedo, com bastantes soldados e alguns populares, revoltam-se em Braga, contra o ministerio. O sr. D. Luiz, diz-lhes em uma proclamação—«Deponham as armas, e está tudo perdoado e esquecido; como se fosse uma brincadeira.»—Os rebeldes, fiam-se n'aquelle palavriado, e renderam-se. Foi o que o sr. D. Luiz quiz saber! Assim que os pilhou desarmados, malha com elles na Costa da Africa.

Palavra real mindelleira!

O marechal Saldanha, torna a ser dictador em 1870. Era um nobre fidalgo, e um brioso militar. A 13 de agosto d'esse mesmo anno, publica uma lei—e o sr. D. Luiz *sanciona-a*—mandando pagar aos officiaes legitimistas, não contemplados na lei de 23 de outubro de 1851, os soldos que se lhes haviam garantido na convenção.

De 4 mil e tantos, já então apenas existiam 114; mas assim mesmo, o sr. D. Luiz, achou que eram muitos, e deu o dito por não dito. Palavra de rei mindelleiro!

Ora, desde 13 de agosto de 1870, até hoje, vão 12 annos e dous mezes. D'esses 114, talvez já hoje não existam duas duzias, porque os mais já morreram de fome e miseria. Ainda espero ver—se lá chegar—d'aqui mais a 4 ou 5 annos, quando os liberaes souberem que dos 24 já não existe nenhum, a publicação de uma lei que lhes mande pagar os soldos—isto só para deitarem poeira aos olhos dos parvos.

Que eu não me admire d'isto, vendo que os liberaes deixam andar mendigando, rôtos, e miseraveis, os pobres soldados que arriscaram a vida, e ficaram mutilados, para pôrem no throno a mãe do seu chefe. Entendem que o dinheiro do povo é mais bem empregado em paradas, viagens, visitas a reis estrangeiros, campos de mãos-bras, penitenciarías, salamancadas, e mil outras cousas urgentes.....

Saibam, pois, o *Constituinte* e o *Amigo do Povo* que no nosso campo não se inventa, não se calumnia, não se deturpam os factos e não se falta á verdade.

Se, de tudo quanto fica dito, forem capazes de notar a mais pequena enexactidão, não lhes prometto uma commenda, que

isso hoje não honra ninguem, pois até já sapateiros são commendadores—eu conheço um ex-servente de trolha, do concelho de Villa Nova da Cerveira, que é commendador. sem saber ler nem escrever.—

Outro commendador, analphabete, residente na rua do Principe, em Lisboa, que vive de fazer cordas de viola—morreu ha poucos annos, no Minho, um marchante commendador—e tão *figurões* como estes, ha mais de 100 por esse Portugal fóra.

Não prometto pois uma commenda aos illustrados redactores d'aquelles dous jornaes, por cada *quinau* que me derem, mas prometto-lhes, a cada um, uma caixa de murcellas d'Arouca, ou de *viuvinhas*, de Villa Real; e meia duzia de queijadas da Lapa.

Isto, vale hoje mais do que a tal commenda... sem commenda.

(Conclusão.)

PINHO LEAL.

O CLERO E LEÃO XIII

A educação do clero, é n'estes tempos calamitosos, e quando se busca pôr cobro aos males que está soffrendo a Igreja, um dos principaes meios a empregar em favor do catholicismo.

Esta verdade é tão palpante, que não cremos que ella não esteja sempre viva no espirito dos homens pensadores e no animo dos verdadeiros defensores do catholicismo.

Ao considerar estas verdades, não podemos resistir a reproduzir aqui as palavras de um homem assas insuspeito, que prima camo adversario da Santa Sé, mas que em um momento lucido não occultou a voz intimos de seu bom instincto.

E' na revista italiana *La Cultura* que se leem as seguintes linhas escriptas pelo sr. Bonghi:

«E' licito duvidar que se realizem as esperanças que funda o Principe na efficacia e no poder das doutrinas de São Thomaz contra as doutrinas destes tempos. Não se pode porem duvidar de que um Clero educado nos livros de São Thomaz de Aquino, tão abundantes de ideas, e tão eruditos, estaria admiravelmente armado para a defesa da fé, que lhe pertence por seu magisterio. Neste ponto, ainda os que se não interessam na defesa d'esta fé, devem reconhecer, que um clero, formado em taes estudos, seria um ornamento, um acrescentamento de cultura para a nação inteira, e que ee Leão XIII conseguisse por um ou por outro meio produzir um grande movimento intelectual entre o Clero, prestaria um grande serviço, não só á Igreja, mas tambem á patria!!

São eloquentes as palavras de um revolucionario da talha do sr. Bonghi, e provam que nem todos os homens da revolução leem pela mesma cartilha.

AOS CARLISTAS EM PORTUGAL

Tendo-se suscitado no seio do partido carlista divergencias e intrigas urdidas pelos tramas de rebeldes contra a auctoridade legitimista e soberana de S. M. C. o Sr. D. Carlos VII, conferida ao Seu representante em Hespanha o Ez.^{mo} Sr. D. Candido Nocedal, são convidados todos os legitimistas hespanhóes residentes em Portugal a dirigirem á redacção da *«Cruz e a Espada»* a sua adhesão á auctoridade do augusto Chefe do partido carlista e ao seu legitimo delegado, a fim de serem seus nomes enviados ao Centro legitimista de Madrid, a unirem-se aos dos valentes generaes Palacios, Marquez de Valde-Espina, Cervero e outros, como protesto contra a rebeldia de falsos legitimistas e de hespanhóes degenerados.

MANIFESTACION.

El señor duque de Madrid desea que se reunan todas las firmas de los que se han adherido á la manifestacion iniciada por el general Palacios contra los rebeldes de La Fé. Este monumento elevado á la lealtad y á la disciplina, ha llenado de gozo y orgullo á nuestro augusto Jefe, y desea conservarlo en su secretaria.

Quiere, además, que se haga publico este su deseo; porque midiendo por su corazon el de todos los que le han servido, considera que no puede haber castigo mayor para los rebeldes, que el de verse exclui-

dos de esta especie de revista de honor que está passando á sus leales soldados, modelo de fidelidad ahora, como de heroico valor lo fueron en los combates. Ni las balas enemigas abatian su indomable valor, ni los pérfidos manejos de conspiradores y rebeldes logran quebrantar su admirable constancia. *Dios, Patria y Rey*, es siempre su glorioso emblema. Este lema irá escrito al frente de la magnífica manifestacion, como está grabado en los illustres pechos de los que la suscriben, y con firmeza sustentan su bandera: que es la de las verdaderas tradiciones de España, católica y monárquica: que fué la de nuestros padres, los heroicos soldados de la Independencia: que fué la de nuestros abuelos, soldados de la fé católica en todo el universo mundo.

C. Nocedal.

O GOVERNO FRANCEZ

A situação do ministerio de Mr. Grevy na vespora da abertura das camaras não é absolutamente nada satisfatoria. Por um lado não lhe foi possivel conseguir a união dos Centros da maioria republicana das Camaras, e por outro irritou os extremos da mesma maioria de um modo singularissimo.

Para mais desastre, desejoso Mr. Clemenceau de fazer serviços para obter quanto antes a providencia do Conselho de ministros, fará uma guerra sem quartel ao gabinete desde o momento em que se abrirem as camaras. Attentas as sympathias que o ultimo discurso lhes conquistou entre os radicalistas da Camara, pôde desde já annunciar-se que Mr. Clemenceau terá a seu lado, nos seus ataques a não poucos membros da esquerda radical que até agora teem permanecido ao lado do governo.

São facéis de advinhar as causas que teem produzido e conservam o desgosto com que vêem a politica do governo os homens do antigo Centro esquerdo. Querem estes homens que todo o governo republicano se applique em primeiro lugar á conservação da ordem publica, e que se evitem a todo o custo successos como os de Montceau-les-Mines, e Lyon. Por que os não evitou o governo?—Segundo esses homens, porque não soube ou não pôde evitar-os, pois segundo elles seria facilimo conseguilo, embora nós o duvidemos.

As desordens de Montceau-les-Mines, e o attentado de Lyon não são producto de causas accidentaes, filhas d'este nem do gabinete anterior, são consequencia de uma serie de causas permanentes, que o governo actual não podia fazer desaparecer. Podia o governo actual impedir a propaganda anarchista na imprensa e nos clubs? De certo que não, em vista da lei. Pois em quanto se não impedir esta propaganda será ridiculo pretender que desapareçam os seus effeitos.

E ainda mais. Passarão muitos annos depois que seja prohibida a propaganda para que desapareçam totalmente os seus effeitos. Desde quando pôde desenvolver-se a arvore que ha tantos annos busca profundar as suas raizes? Veja-se o que succede na Alemanha, onde o governo, poderoso como é, alcança poucos resultados na lucta de estreminio contra o socialismo.

Que fará amanhã o governo, como ultimo esforço para reduzir a mais benevolos propósitos tanto os republicanos moderados como os radicaes da extrema esquerda? Que promessas fará a Mr. Clemenceau para o obrigar a que não rompa desde já o fogo contra a situação? Como fallará a Mr. Gambetta para conseguir que o apoie, se não com a sua palavra, ao menos com os votos dos seus amigos?

Não é facil averigual-o, pois que na realidade não o saberão nem mesmo os ministros. A opinião mais geral é que o governo terá uma declaração incolor, ou pouco memos, na qual procurará não dizer uma palavra sobre as diversas questões politicas, que hoje se agitam. Só ao fallar dos anarchistas se exprimirá mais claro Mr. Duclere, por que sabe que é esta uma questão em que está de accordo toda a Camara. Todos desejam que a ordem material não seja alterada, porque sem a ordem material não podem viver nem a industria nem o commercio.

Na verdade não ha-de ser tão facil como parece ao governo satisfazer a todas as fracções republicanas da Camara nas questões de politica estrangeira pois em quanto Mr. Gambeta e os seus amigos desejam que se siga uma politica quasi belli-

cosa, a grande maioria dos republicanos quer viver em paz com todo o mundo, ainda que a Inglaterra se apodere do Egypto e a Russia destrua inteiramente a influencia franceza em toda a Azia Maior e Menor.

E mesmo que o governo conseguisse satisfazer a todas, não poderia atraioar a todos, porque os que aspiram a subir ao poder necessitam que caiam os ministros actuaes, para os substituirem. E' claro que esta gente, utilitarista como é, não escuta a consciencia para preferir o que lhes aconselha a ambição contra os clamores do raciocinio.

Ha já tempo que se fallou de uma entrevista celebrada por Mr. Gambetta com Mr. Freycinet e com Mr. Ferry. Segundo os melhor informados n'esta entrevista convieram estes tres homens publicos em unir-se estreitamente para derrotarem o actual Ministerio, e substituil-o. O novo governo seria presidido por Mr. Gambetta Mr. Freycinet occuparia a pasta dos Negocios Extrangeiros e Mr. Ferry a da Instrucção publica; convidando-se Mr. Say a acceitar a da Fazenda.

Se este tratado de aliança entre estes tres homens publicos é real, os dias do ministerio estão contados, porque unidos ás direitas, que votam commumente contra o governo, os amigos de Mr. Gambetta e de Mr. Ferry, na Camara dos Deputados constituem maioria, ainda prescindindo da extrema esquerda e dos membros do antigo Centro esquerdo. Mr. Freycinet é quem menos amigos tem na Camara, ainda que é forçoso reconhecer que os tem numerosos no Senado, a cujo alto corpo pertence.

Aqui vem a proposito uma pergunta: Consentirá Mr. Grevy em dar o poder a Mr. Gambetta seu rival e eterno inimigo? Ha quem responda que sim, e quem diga que não. Os que dizem que não, affirmam que Mr. Clemenceau pronunciou o seu ultimo discurso rompendo com os anarchistas de accordo com Mr. Grevy, afim de poder ser chamado por este para a formação do ministerio no momento de ser vencido na camara Mr. Duclerc.

Os que respondem que sim, fundam-se em que Mr. Clemenceau não poderia nunca obter maioria na actual camara. E accrescentam que é sabido que Mr. Grevy tem uma grande repugnancia, em dissolver a Camara de Deputados. Tudo se reduz por este lado como se vê, a saber se a inimizade que Mr. Grevy tem por Mr. Gambetta conseguira ser d'esta vez vencida.

Deve ainda ter-se presente que a forma em que se provoque na camara a queda do ministerio Duclerc, influirá notavelmente na resolução da crise que resultará. Se o heróe do dia é Mr. Clemenceau, terá Mr. Grevy a metade do caminho andado para o chamar ao poder.

Se perem á Mr. Gabetta certamente não se atreveria com muita facilidade o presidente da Republica a confiar-se ao chefe da extrema esquerda.

Isto depende de quem fór que provoque a queda de Mr. Duclerc.

Obterá Mr. Clemenceau este resultado com a enterpelacão que annuncia sobre a politica exterior do ministerio? Não é este o melhor terreno dada a posição em que o orador está collocado, e a que occupa o governo para offerecer uma batalha definitiva. Isto porem não significa que não possam surgir incidentes que convertam em definitiva uma batalha que não pôde naturalmente ter taes condições.

São estas razões nem mais nem menos que os desejos que sentem alguns chefes de grupo de derrotar o ministerio, seja como for pela esperanza de pescar em aguas turvas. Estes desejos os obrigam, ainda que o bom senso lhes diga o contrario, a prencipiar os acontecimentos. E não será uma excellente occasião de derrotar a Mr. Duclerc a votacão da ordem do dia de censura que propôrá Mr. Clemenceau, se o seu discurso for tão feliz como é de esperar do seu grande talento?

Deprêhende-se claramente d'estes factos que e França, em quanto existir a republica, ostá destruida a viver em uma mobilidade ministerial.

Poderá considerar-se feliz o ministerio que consiga durar mais de um anno. As consequencias d'este mal são assaz palpaveis para que nos fiquemos de as enumerar.

A ULTIMA HORA

Reunou o parlamento francez.

O discurso da abertura foi nos termos que supuhamos.

A camara recebeu-o com a maior frieza.

Meu caro Bernabé Fulgencio

Não sabes como as tuas cartas me tem impressionado, por vêr ainda um meu camarada cheio do maior entusiasmo pela causa liberal, em prôl da qual tambem eu derramei o meu querido sangue Quem como tu, Fulgencio, a mais eu, estamos ao facto de tudo quanto se passou n'essa época em que o absolutismo desenfreado se nos apresentava em campo aberto, dándonos batalhas sanguinolentas, e nós, então que ainda possuíamos o calor da mocidade, desprezavamos todos os perigos, e como cães damnados, entravamos pelas fileiras inimigas, e zás, orelha a terra, e a espada a verter sangue. Que esforços Bernabé, que heroismo Fulgencio, que bravura caro amigo, não foi o nosso, na batalha de Souto Redondo? Mas que, os diabos, deram-nos a bom dar e o imperador não gostou nada da nossa derrota.

Ora, aquelle *maldado* do Canavarró poz-nos os ossos n'um feixo de lenha sêcca, e queira Deus que elle a estas horas não as tenha pago todas, pois para mim é de fé, que mesmo na outra vida, (coisa que um bom liberal não acredita) essa raça maldita do miguellismo faz-nos guerra atroz e se elles conseguem que S. Miguel tome o commando, então, meu bom Bernabé, nem o nosso Satanaz lhe dá volta. Isto para mim é ponto de fé—porque mesmo Saldanha, o 1.º obreiro dos muros d'esta babel, no ultimo quartel da vida, era amigo d'elles, e queria que se cumprisse o pactuado em Evora Monte, dando-se-lhe o que ali se estipulou—para que esses *miseraveis cathurras* não morressem de fome, porque, verdade verdade—nós, só vivemos do que lhes roubamos, e das trapassas e poucas vergonhas dos homens que nos tem governado de 1834 a esta parte. São todos os mesmos e leem pela mesma cartilha que trazia na sacca de viagem João Brandão e José do Telhado—a quem espero que os nossos amigos levantem uma estatua, visto hoje ser isso moda.

E que te parece do gigante de cebo, d'esse homem, que, para não apresenta o pavio, está condemnado a viver á sombra? o que é mais bonito são os seus *espevitadores*—Conhecel-os?... engenheiros da Falperra, todos leprosos e cheios de resina negra, embora a sua perspecia na arte de espevitaz; mas com o seu mau aspecto fazem *derramar* logo o celebre gigante de cebo, isto é, a estatua cebenta do bosque das Carvalheiras.

—Fica em paz por hoje, não me falles mais na bucha do tronosello; porque bem sabes, que quem corre por gosto não cança, e demais a mais recompensaram-te os teus serviços e limpam-te o precioso sangue que vestestes pela nossa sempre doce causa da liberdade—Avante Bernabé; este anno temol-o bom.

Theodoro Pires.

NOTICIARIO

EXEQUIAS

Por motivos ponderosos não poderam ter lugar no dia 14, anniversario do fallecimento do Sr. D. Miguel I as exequias que o partido legitimista de Braga faz por alma do seu Rei.

Celebram-se hoje na vasta Igreja de S. João Marcos.

Em nenhum dos annos anteriores estes soffragios, que são uma homenagem do amor e da saudade ao que foi Rei de Portugal, se fizeram com tanta pompa, o que de um modo eloquente significa que o ardor legitimista cresce de dia a dia.

É verdadeiramente magestoso o catafalco que se ergue no centro da nave principal do templo. Sobre um alto pedestal octangulo cercado de numerosos tocheiros ergue-se uma elegante urna, encimada por uma Cruz; que quasi topeta na abobada.

O crepe que envolve o catafalco é bordado a ouro e prata, formando vistosos desenhos de aprimorado gosto.

Nas quatro faces do octangulo ardem quatro serpentinaz de prata de grande preço e lavor, de seis lumes. Cada uma d'estas ricas peças mede mais de um metro de altura.

Na face que olha para a porta principal do templo ha um grande oval dourado de um metro de alto, com o retrato do sr. D. Miguel I, a oleo, de excellente execução, tirado nos ultimos tempos da vida do infeliz monarcha.

Sobre o catafalco pendem da abobada numerosas sanefas de crepe, bem como

em todas as paredes do templo, desde e tecto até ao pavimento.

É celebrante o sr. Conego Aguiar, que veio de Barcellos, expressamente para officiar.

Assiste á solemnidade grande numero do ecclesiasticos.

A musica é da capella dos srs. Esmerizes e Luiz Baptista. Tocar-se-ha uma composiçã do sr. Luiz Esmeriz intitulada a *Solva Real*, engenhosa peça de musica, que é uma das mais brilhantes composições d'aquelle maestro.

As damas legitimistas de Braga depositam no catafalco uma formosa corôa de perpetuas e saudades, feita por um dos mais habéis artistas d'este genero que ha na Capital. Em todas as Egrejas da cidade ha dobre de sinos, em quanto durar aquella solemnidade.

Em quasi todas as Egrejas e capellas da cidade e das povoações limitrophes se celebraram missas de suffragio por alma do Rei finado.

Na Igreja de Nossa Senhora a Branca ha missas geraes, mandadas celebrar um por um cavalheiro legitimista recentemente chegado do Brazil.

A commissão da mocidade legitimista, que hoje representa o Gremio legitimista de Braga, tem sido incançavel em imprimir a esta solemnidade o cunho de uma cerimonia verdadeiramente digna do partido legitimista, e do alto assumpto que a motiva.

Honra lhe seja

Acertada nomeação.—O Exm.º e Rev.º Sr. Arcebispo Primaz acaba de nomear para juiz dos matrimonios o Exm.º Sr. Dr. Domingos Moreira Guimarães, lente no Seminario—lugar vago pelo fallecimento do Sr. Dr. Lucio Antonio da Costa. Reciba sua Ex.ª os nossos sinceros parabens.

Outra.—Tambem foi nomeado no importante lugar de procurador geral da Mitra o spr. Doutor Vaz, lente no mesmo seminario.—Felicitamos a s. Ex.ª

Suffragios pela alma do Senhor D. Miguel.—O Exm.º Sr. Francisco de Moura Continho d'Almeida d'Eça—fez commemorar o dia anniversario do fallecimento do Senhor D. Miguel I com uma missa na capella de sua casa de Tarrío por alma do chorado Monarcha—em que foi celebrante o muito Rev.º sr. P.º Severino Antonio d'Araujo.

Idem.—O nosso redactor principal, o Sr. Bernardino J. de Senna Freitas, mandou no dia 14 celebrar na sua capella da quinta do Outeiro, onde reside, uma missa por alma do Sr. D. Miguel, á qual assistiu com sua familia.

Idem.—de Villa de Conde communicamos o nosso dedicadissimo amigo e correliogionario o sr. Luiz José de Freitas Vellozo Junior—que na igreja da Ordem 3.ª de S. Francisco, d'aquella Villa, se celebraaram no dia 14, solemnes exequias pela alma do mesmo augusto finado.

Conquista scientifica.—Estava reservado para o seculo XIX, para este seculo de luzes, para esta idade do cankan e da dynamita, a maior das revoluções que até hoje se tem operado na sciencia humana!

Risque-se dos pantheons o nome de todos os philosophos de todos os tempos, rasquem-se os livros primitivos, atire-se á fogueira o Pentateuco de Moisés, abra-se antes ao escarneo das turbas alvares o Genesis, e em sua vez occupe o lugar de honra o *Pero Galego*, hebdomadario de Vianna do Castello!

Quereis saber, leitores? Em uma excursão ao Suajo, de que dá conta o *Pero Galego*, o sr. J. Leite de Vasconcellos encontrou que Adão, o Pae Adão, o primeiro homem da raça primitiva, da raça adamica, foi lá na Abssinia... como dizel-o?... foi uma allegoria gentilica, um *mytho*!

Eis pois os primates, os bímanes, estes miseros mamíferos, que pensam e escrevem, e que alguem, já por grande sciencia, descobriu serem oriundos do macaco, feitos um *mytho* na cabeça do *Pero Galego*!

Que mais carece a sciencia? Depois d'isto batatas.

Até aqui já se podia dizer com os *sabios* de França—o macaco Adão, a macaca Eva, o macaco *Pero Galego*! Agora diz-se o *mytho senior*, o *mytho junior*, o *mytho* de Vianna do Castello, o *mytho* do Suajo etc. etc. Até aqui dizia-se a raça humana, agora deverá dizer-se a raça *mythica*, como se diz a Caucásica, a Celtica, a Semitica, a Slavica, a Indosinica a Hyperbórianna, etc. etc.

Até aqui ia-se aos fosseis, e tinha-se como contemporaneo do homem os elephantes

primigenius, os rhinocerotes *tichorhinus*, os *hemitachus*, agora haverá tambem o fossil *mytho* encontrado no Suajo!

Oh! sciencia, onde chegas tu!!

As idades de pedra, de bronze e de ferro teremos a accrescentar outra... a mythica de *Pero Galego*!

Na lingua feudal já o homem teve diversos nomes: foi o *homem da corpo* (aldeão) que pertencia á gleba; *homem de estado*, o homem livre; o *homem de fé*, que era o vassallo que prestava preito e homenagem ao seu senhor; *homem tributo*, que tinha maiores prisões ainda, e o *homem de potestate*, que era um meio escravo. No seculo do *Pero Galego* descobre-se o Adão mythico, e a sua folha de figueira, que passa tambem a ser mythica, com grande escandalo e pesar dos algavios e do mercado de Smyrna!

Pobre Smyrna! Encontreaste o teu novo Tamerlan! Pobre Algarve! voltarás ao tempo em que eras apenas o *Cumeus* dos antigos, e em que vivias do teu classico caracol!

E tudo isto deves á descoberta luminosa do sr. J. Leite de Vasconcellos!

É caso de dizer com o serrano do Suajo:

«Eu fui lutar co'o lobo,
Por saber bem manobrar;
Dei-lhe co'a espada na perna
E da outra fil-o mancar;
E da pel' do dito lobo
Fiz vinte e quatro juleis,
Não fallando em ôdres
Mais vinte e cinco toneis.

O sr. Vasconcellos fez isto e mais, fez o *Adão mythico*!

Parabens á sciencia!

Recommendamos o *Pero Galego* aos nossos collegas do *Seculo*, da *Lucta* e do *Trinta Diabos*.

A verdade.—O grande republicano Julio Simon referindo-se a pouco ao systema representativo exclamou:

«As eleições não expressam claramente opinião!»

Será certo que as verdades começam a vencer e dominar o espirito da revolução?

Concursos.—Na proxima terça feira principiam na sala da Relação ecclesiastica, os exames de provas escriptas, aos concorrentes ás egrejas parochiaes de S. Tyago de Fontão e de S. Miguel de Agrobom.

Correio e telegrapho.—Pelo muito serviço e falta de pessoal, foi mandado temporariamente auxiliar o serviço telegrapho-postal do districto de Braga, o sr. José Augusto de Faria Machado, digno director addido do correio de Caminha.

Novo secretario geral.—O sr. Dr. João de Paiva, tomou posse na quarta feira, do seu lugar de secretario geral, sendo-lhe a mesma conferida pelo sr. governador civil. O caracter e nobreza d'alma de S. Ex.ª acompanhado d'uma intelligencia robusta faz-nos crêr uma boa carreira politica.—As nossas felicitações.

Enfermo.—Surpreheu-nos tristemente a noticia da enfermidade do nosso dedicado amigo o Sr. Luiz Baptista da Silva.

Fazemos sinceros votos pelo restabelecimento de s. s.ª

Fallecimento.—O habil jurisconsulto o Sr. Dr. Felix Maria Gomes d'Araujo Alvares, distincto advogado d'esta cidade, finou-se no sabbado ultimo, sendo o seu cadaver conduzido para a igreja de N. Senhora do Carmo, aonde se lhe fizeram os suffragios pela sua alma e em seguida foi sepultado no cemiterio publico. O illustre finado era um dos caracteres a cuja nobreza aleva um coração bondoso e uma alma candida! O Dr. Felix Maria, não tinha inimigos, porque toda a vida passou a fazer bem e a enclugar lagrimas aos pobres que luctavam com a miseria.

Deus N. Senhor ha-de ter recompensado na eternidade, o bem que praticou n'este mundo a favor da humanidade.

Sentimos a sua morte, e damos contristados pezames a seus bons irmãos e sobrinhos.

Outro.—Tambem se finou o sr. Dr. Augusto Clemente de Sousa Gíão—character homestissimo, e que por varias vezes exerceu o cargo de administrador de comarca da Povoia de Lanhozo. Era ainda novo—e deixou na orphandade mulher e filhos.

A sua morte foi muito sentida—A' inconsolavel viava e mais familia os nossos pezames.

ANNUNCIOS

Pelo Juizo de Direito da comarca de Braga e cartorio do escrivão do segundo officio João Marcos de Araujo Ribeiro, correm editos de sessenta dias a contar da publicação do ultimo dos annuncios do Diario do Governo, a requerimento dos auctores Dona Maria dos Anjos Ribeiro da Costa Duarte, authorisada por seu marido José da Silva Duarte e Dona Roza das Angustias Ribeiro, solteira maior, residentes na cidade do Porto, a citar e chamar todos os interessados incertos que tenham que oppôr a deferir-se áquelles auctores a curadoria definitiva dos bens de seu irmão, germano Luiz José Ribeiro, que se anzentou d'este reino ha mais de vinte annos, sem que d'elle haja noticias, e não tinha nem tem ascendentes ou descendentes, e na occasião em que se ausentou, era morador na rua de D. Pedro 5.º (antiga rua das Casas Novas) da cidade de Braga, e os bens que lhe tocaram no inventario orphanologico que pelo dito juizo e cartorio se procedeu a falecimento de seu pai Ignacio José Ribeiro da Costa, estão na pösse e administração do tutor ou curador provisorio que lhe foi nomeado José Antonio de Faria casado negociante, morador na dita rua de D. Pedro 5.º

Aquelles auctores pretendem ser julgados habilitados na qualidade que requerem de parentes mais proximos e herdeiros do sobredito auzente para se lhe entregarem os bens d'elle; e por isso são citados os ditos interessados incertos na forma que dito fica, e devem comparecer na segunda audiencia do dito juizo depois de findo o dito praso, as quaes se fazem nos dias segundas e quintas feiras de cada semana e sendo dia de feriado no seguinte immediato no tribunal d'ellas no largo de Santo Agostinho da cidade de Braga, pelas dez horas da manhã, afim de na mesma segunda audiencia verem accusar a citação e ali assignarem-se-lhes tres audiencias para contestarem querendo, com a pena da lei e de revelia. E igualmente correm editos de seis mezes a contar do dito segundo annuncio no Diario do Governo a citar e chamar o sobredito auzente Luiz José Ribeiro para tudo o que dito fica, e afim de que compareça dentro dos ditos seis mezes e venha deduzir e uzar de seus direitos com a pena da lei não comparecendo.

Braga 11 de novembro de 1882.
O Escrivão.

João Marcos de Araujo Ribeiro.
Verifiquei a exactidão
Adriano Carneiro de Sampaio.
(87)

Arrematação

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Braga e cartorio de Ribeiro, no dia 19 do corrente mez de novembro por 10 horas da manhã, á porta do tribunal Judicial sito no largo de Santo Agostinho d'esta cidade, e local aonde se costumão fazer as arrematações se tem de proceder a arrematação das propriedades abaixo declaradas e descriptas no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Antonio Mano, morador que foi na freguezia de Priscos d'esta comarca, cuja propriedade é a seguinte:—A leira do Currascal sita no lugar da Agra do Currascal, e a leira da Boucinha, sita no lugar da Bocas da sobredita freguezia, de praso a Antonio

Manoel de Faria Couto com o laudêmio da quarentena. Entra em praça na quantia de quarenta mil reis, e vai á praça conforme o deliberado pelo conselho de familia e interessados no sobredito inventario. Leva o presente annuncio uma estampilha de dez reis devidamente inutilisada.

Braga 7 de novembro de 1882.

O Escrivão
João Marcos de Araujo Ribeiro
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Adriano Carneiro de Sampaio.
(85)

ARREMATACÃO de medidas

No dia 19 do corrente, pelas 10 horas da manhã, tem de se proceder á arrematação das medidas pertencentes á Confraria do Santissimo Sacramento erecta na Sé Primaz, vencidas no S. Miguel do corrente anno — o que se faz publico para conhecimento de todos os interessados.

Braga 5 de novembro de 1882.

O SECRETARIO DA CONFRARIA
João Ferreira Torres

CONFERENCIA DE S. VICENTE DE PAULO

A Conferencia de S. Vicente de Paulo, de Braga, vem implorar a protecção dos seus patricios para os infelizes, que soccorre, lembrando-lhes que elles carecem de roupa de cama, e de vestuario, que os defende do frio do inverno, que está a bater á porta.

A roupa velha, mantas, chambres, jaquetas, calças e casacos, tudo isto, que ás vezes se deita fóra na casa dos ricos, é uma apreciadissima esmola para os desgraçados que tiritam de frio, aggravado pela depressão que accarreta a má alimentação e a doença.

A rouparia da Conferencia acha-se actualmente desprovida de tudo isto, e as suas circumstancias financeiras não lhe permitem prover-se, mesmo do indispensavel; por isso não duvidou a Conferencia dirigir-se affoutamente ao publico, e apelar mais uma vez para os seus sentimentos de caridade e favor para esta instituição, favor que lhe tem permitido já enxugar muitas lagrimas e remediar muitas miserias.

Braga, 6 de novembro de 1882.

O Presidente da Conferencia de S. Vicente de Paulo, em Braga
A. M. Pinheiro Torres.

Domingos Pereira d'Azevedo

LARGO DO PAÇO N.º 3

Tem á venda grande sortimento de casimiras de inverno, pannos castores, flannels, chaviotes, cobertores, e muitos outros artigos, que vende por preços sem competitor, e que ultimamente recebeu. Os preços são convidativos.
(84)

MEDITAÇÕES

PARA TODOS OS DIAS DO ANNO

POR

M. HAMON

traduzidas por Francisco Luiz de Seabra, Parocho de Cacia,

1.º 2.º as 2 800 reis franco de porte. A obra constará de 6 volumes sahe um volume por mez.

ERNESTRO CHADRON — EDITOR.

VIDA HISTORICA

DO CARREJÃO

THIAGO FIUZA

DA CIDADE DE BRAGA

POR

EVARISTO ALBINO DE BARROS

Acha-se em assignatura e brevemente em via de publicação este estimavel livro, sendo recommendavel pelos muitos e cu-

riosos successos, que tiveram lugar desde 1787 até 1867.

Preço por assignatura 300 rs.
Avulso 360 rs.
Assigna-se na Typographia Lealdade — Rua de Jano n.º 1, e no estabelecimento de José Ferreira de Carvalho, Rua do Souto n.º 48 — Braga.

LECCIONAÇÃO

Na escola de Maximinos leccionam-se aspirantes ao magisterio primario 1.º grau. (86)

GARDE LOTERIA DE MADRID

SORTEIO A 23 DE DEZEMBRO DE 1882

Premio grande 450:000\$000
Segundo premio 360:000\$000
Terceiro dito 270:000\$000
Além d'estes consta de muitos outros de grande valor.

BELLA CONSOADA

O cambista JOSÉ JOAQUIM SOARES

RUA DE CEDOFEITA, 113, B. PORTO

Recommenda aos seus amigos, como ao respeitavel publico em geral, que encontrarão no seu feliz e bem conhecido estabelecimento, um bom sortido, em bilhetes, fracções e series de todos os preços, para esta grande loteria, aos preços seguintes:

Bilhetes inteiros 92\$000
Meios bilhetes 46\$000
Quintos 18\$400
Decimos 9\$200
Vigesimos 4\$800
Quadragesimos 2\$500

Series de 10 numeros seguidos ou alternados, com um premio certo, a 400, 600, 1\$000, 3\$000, 6\$000, 12\$000 24\$000 reis, assim fracções de 40, 60, 100, 300, 600, 1\$200 e 2\$400 reis.

BRINDES

Todos os meus amigos e freguezes que me comprarem series de 10 numeros, desde o preço de 400 até 24\$000 reis, receberão ou lhe serão remetidos juntos aos seus pedidos os seguintes bilhetes da loteria de Lisboa, como brindes que lhe offereço: em cada serie de 24\$000, reis, um bilhete inteiro, em que, pôde tirar 6:000\$000, em cada serie de 12\$000 reis, meio bilhete; em cada serie de 6\$000 reis, um quarto; em cada serie de 1\$000 reis, uma fracção de 250 reis; em cada serie de 600 reis uma fracção de 130 rs. em cada serie de 400 reis, uma fracção de 80 reis. Ficam com o mesmo direito aos brindes todas as pessoas que comprarem as mesmas quantias em fracções soltas.

O anno passado que comecei dando os mesmos brindes aos meus amigos, tive a ventura de repartir por elles 1/4 do n.º 4702, em 10 de dezembro, com os 8:000\$000, assim como 1/8 do n.º 4806, em 20 do mesmo mez, tambem com os 8:000\$000, isto além de muitos outros premios.

Espera portanto que os seus amigos o continuarão honrando com suas ordens. Os brindes começam a ser dados desde a primeira loteria do mez de novembro, até a ultima antes de 23 de dezembro.

Em pagamento de todo e qualquer pedido recebe letras sobre esta cidade ou Lisboa e vales do correio, ou mesmo sellos e estampilhas de todos os preços (não com tempo humido.)

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

224 — Rua da Esperança — Lisboa

Este antigo estabelecimento fundado pelos srs. Martins Bastos e Carreira de Mello, abriu as suas aulas no dia 2 do corrente e continua a receber alumnos internos, semi-internos e externos.

A sua posição topographica é das mais hygienicas, dominando a bahia do Tejo; tem quartos separados para os alumnos, bello jardim para recreio no centro do edificio, salão para gymnastica, alimentação substancial, bem preparada e abundante, tinas para banhos, etc. etc.

Possue igualmente gabinetes de physica e chimica e um museu de historia natural comprehendendo não só a zoologia, como a botanica, muitos especimens de conchologia, e a mineralogia; além d'isso uma bibliotheca escolar que o director põe á disposição dos alumnos.

As aulas do collegio abrangem o quadro completo do curso geral dos Lyceus, segundo o actual programma, não havendo um só dos seus professores que não tenha longa pratica do magisterio.

A inspecção das aulas e a educação religiosa estão confiadas ao mui conhecido escriptor, e orador sagrado, o festejado snr. Padre José Joaquim de Senna Freitas, que tambem forma parte do corpo docente d'este estabelecimento, como professor de philosophia e de linguas.

Estamos certos de que não poderiamos dar melhor garantia aos paes de familias que enviarem ou pretenderem enviar seus filhos para este collegio.

Todos os que o quizerem fazer, podem dirigir-se ao escriptorio do referido collegio, onde lhe serão dados os Estatutos e todos os esclarecimentos, podendo ao mesmo tempo visitar todo o edificio, se o desejarem.

Tambem se remetem os Estatutos pelo correio a quem os pedir ao seu PROPRIETARIO E DIRECTOR,
João Baptista Ferreira.